

# Claridade

Alice Neto de Sousa

Poeta

Tenho uma claridade no olhar, é de mim ninguém ma deu.  
Nunca a vi no olhar do meu pai, da minha mãe, das minhas irmãs.  
Ninguém herdou este olhar, veio comigo do ventre onde me embalsamaram.  
Nuns castanhos Terra, guardo o mar, o ar, o fogo, sem verter  
e reluzem à luz dos dias como pirilampus na noite de mim.

Este olhar é meu,  
ninguém mo deu, esculpi-o quando ninguém estava a ver,  
no espelho da interrogação onde procuro a beleza de viver,  
respondeu-me de volta em duplicado.

Este olhar é meu, ninguém mo deu.  
Procurei por um igual, nunca o vi, sem ser a vir de mim para mim.  
Já não quer ver e se dissipa.  
Quem o pintou? Quem o apagou?  
Talvez se não visse, esse olhar não seria meu.  
Mas é.  
Nem por detrás da inocência da pequenez ele se escondeu.  
Quando fui ver as fotos, era o mesmo olhar,  
preenchido já a meio por um vazio inexplicável e nem por metade da vida ia.  
Preso assim, com o olhar na Terra e a cabeça na Lua,  
“Este olhar é meu”, disse-me a mim enlouquecida,  
ao olhar para mim.  
Este olhar é meu. Este olhar é meu.  
Este olhar, este olhar sou eu.



**Edizioni**  
Ca'Foscari

Submitted 2023-09-18

Published 2023-12-18

### Open access

© 2023 Neto de Sousa | 4.0



**Citation** Neto de Sousa, A. (2023). “Claridade”. *Il Tolomeo*, 25, 45-46.

**DOI** 10.30687/Tol/2499-5975/2023/01/000

Alice Neto de Sousa (1993) é uma poeta e dizedora de poesia, nascida em Portugal com raízes em Angola. Autora do poema “Março” escolhido para inaugurar as comemorações oficiais dos 50 anos do 25 de abril, procura nos palcos “afiar a língua” para temas sociais emergentes, destaque ao poema “Poeta”, da sua autoria, que em 2022 conquistou as redes sociais e tem voado pelo mundo. No mesmo ano, foi distinguida pela Bantumen como uma das cem personalidades negras mais influentes da lusofonia. Atualmente é presença assídua no programa televisivo “Bem-Vindos” na RTP África.